

Titulo: A mulher Trans na sociedade

Mulheres Trans sempre sofreram com a invisibilidade de suas atitudes, protestos e realizações dentro da sociedade.

No ano de 1969, quando um grupo de policiais residentes da cidade de Nova Iorque, nos EUA, invadem um bar chamado "Stonewall Inn" e criam um confronto violento, que gera um movimento de revolta por parte do público que freqüentava esse local, que eram pessoas Trans, Travestis, Gays, Lésbicas e outras figuras marginalizadas da sociedade. Essas pessoas que no qual já estavam estafadas dos abusos policiais, começam a protestar na cidade.

Dentre esses protestos, surge uma mulher que foi considerada líder do movimento nessa época.

Essa era Marsha P. Johnson, uma mulher Trans, e considerada uma das maiores protestantes do movimento LGBT QI APN.

Marsha foi fundamental na implementação de direitos para pessoas da comunidade. Ela protestou contra taxas as autoridades que perseguiam, prendiam, e torturavam pessoas LGBT's.

Mas no ano de 1992, Marsha foi encontrada morta dentro de um rio próximo a cidade em que morava, mas sua morte nunca foi investigada e assim oculta a história de Marsha.

Adentrando o contexto brasileiro temos a história de Xica Manicongo. Ela foi considerada a primeira mulher e pessoa trans no Brasil, com origens do continente africano e naturalizada na cidade de Salvador. Xica era uma mulher que se recusava a ser tratada com pronomes masculinos.

Xica sofreu de um processo semelhante ao realizado na Europa no período da Inquisição, onde pessoas que fossem consideradas heréticas eram queimadas. No Brasil isso aconteceu de uma forma diferente, no qual eram queimadas aquelas pessoas que ofereciam algum desafento ou afronta ao estado.

Xica Manicongo foi condenada a jurar que não iria mais utilizar de sua identidade feminina, caso quisesse continuar viva.

No contexto contemporâneo mulheres trans ainda são vítimas dos mais diversos tipos de preconceito.

E mesmo que atualmente podem ser vidas identidades de pessoas trans em lugares antes inacessíveis, o Brasil ainda continua sendo considerado o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo. E apenas no ano de 2020 foram registrados 175 assassinatos.

Mulheres trans também sofrem muito com a falta de oportunidades devido ao

preconceito da sociedade, isso gera uma grande vulnerabilidade social.

E com a falta de oportunidades essas mulheres acabam aceitando empregos informais ou se sujeitam a prostituição.

De acordo com dados do relatório de pesquisa da Associação Nacional de Travestis e Transgêneros (ANTRA), as principais vítimas desse crime são mulheres trans que se prostituem (65%) e mulheres pretas que habitam regiões periféricas (71%).

Nos últimos anos tiveram diversas conquistas para a comunidade, como a eleição de primeira deputada trans da história do Brasil, a regulização do tratamento hormonal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a possibilidade da mudança de documentos.

A sociedade ainda precisa se adequar e integrar essas pessoas.

• Conclusão